



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CAMPUS PATOS  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO**

**ERICA LAIZA CARTAXO DE LIMA**

**ACIDENTES COM PERFURO-CORTANTES ENTRE PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA**

**PATOS-PB  
2023**

**ERICA LAIZA CARTAXO DE LIMA**

**ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES ENTRE PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Federal da  
Paraíba, *Campus* de Patos, como pré-  
requisito para a obtenção de Título de  
Tecnóloga em Segurança do Trabalho.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Clerya  
Alvino Leite

**PATOS - PB  
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CAMPUS PATOS/IFPB

L732a Lima, Erica Laiza Cartaxo De.  
Acidentes com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: uma revisão narrativa / Erica Laiza Cartaxo De Lima. - Patos, 2023.  
33 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho) - Instituto Federal da Paraíba, 2023

Orientadora: Profa. Dra. Maria Clerya Alvino Leite.

1. Acidente de trabalho 2. Profissionais de saúde-enfermagem 3. Saúde do trabalhador I. Título.

CDU – 331.442

ERICA LAIZA CARTAXO DE LIMA

**ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES ENTRE PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Federal da  
Paraíba, *Campus* de Patos, como pré-  
requisito para a obtenção de Título de  
Tecnóloga em Segurança do Trabalho.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Clerya  
Alvino Leite

APROVADO em: 03 / 08 /2023

*Maria Clerya Alvino Leite*

---

Profa. Dra. Maria Clerya Alvino Leite - Orientadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

*Karla Nayalle de Souza Rocha*

---

Profa. Ma. Karla Nayalle de Sousa Rocha - Examinadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

*Leandro Arruda de Almeida*

---

Prof. Me. Leandro Arruda de Almeida - Examinador  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

**PATOS – PB  
2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por essa conquista, que me deu força e coragem para seguir.

Ao apoio dos familiares, sobretudo minha mãe, Maria Clea, meu pai, Gutemberg Leite e meu tio Efraim Lima que foram os principais incentivadores para a conclusão desta graduação.

Ao meu esposo, Diogo Medeiros, com quem tenho dividido dias difíceis, sendo meu apoio e companheiro, sempre me cobrando pelos meus estudos e torcendo pela minha vitória e vibrando a cada conquista.

A minha orientadora Maria Clerya, pela orientação, pela paciência e por ter persistido comigo durante as inúmeras mudanças ocorridas.

## RESUMO

Os acidentes com perfurocortantes são considerados a principal causa de exposição a infecções entre os profissionais de enfermagem, proporcionando risco de acidentes e exposição a patógenos. O objetivo do estudo é investigar, em literatura científica, a ocorrência de acidentes com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica – do tipo revisão narrativa. No que diz respeito aos resultados, constata-se que uma grande proporção de profissionais de enfermagem já sofreu acidentes com materiais perfurocortantes, em diferentes áreas, como, por exemplo, na unidade de pronto-socorro. Esses profissionais estão expostos a situações de risco devido ao maior contato com atividades que exigem o manuseio de agulhas, lâminas e administração de medicamentos. Os resultados obtidos no estudo mostram que a ocorrência de acidentes com perfurocortantes entre a equipe de enfermagem no ambiente hospitalar evidencia um índice alto de acidentes com os materiais perfurocortantes. Ficando claro que grande parte da equipe de enfermagem já sofreu acidente de trabalho, tanto no descarte dos materiais quanto na preparação e administração de medicamentos.

**Palavras-chave:** acidentes de trabalho; perfurocortantes; ambiente hospitalar; profissionais de enfermagem.

## **ABSTRACT**

Accidents involving sharp objects are considered the leading cause of infection exposure among nursing professionals, putting them at risk of harm and pathogen transmission. This study aims to investigate the occurrence of such accidents among nursing professionals in the hospital setting by reviewing relevant scientific literature. The research approach used is a bibliographic review, specifically a narrative review. The findings indicate that a significant number of nursing professionals have experienced accidents with sharp objects in various areas, including the emergency department. These professionals face heightened risks due to their frequent contact with activities involving needle handling, blade usage, and medication administration. The study's results reveal a high incidence of accidents involving sharp objects within the nursing team in the hospital environment. It is evident that a substantial portion of the nursing staff has encountered work-related accidents, both during the disposal of materials and the preparation and administration of medication.

**Keywords:** work accidents; sharps; hospital environment; nursing professionals.

## SUMARIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
1.1	JUSTIFICATIVA .....	8
1.2	OBJETIVOS .....	9
1.2.1	<b>Geral .....</b>	9
1.2.2	<b>Específicos.....</b>	9
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEORICO .....</b>	<b>10</b>
2.1	ABORDAGEM HISTÓRICA DA BIOSSEGURANÇA	10
2.2	ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR .....	10
2.3	PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTE.....	14
2.4	DESCARTES DOS RESÍDUOS HOSPITALARES.....	16
2.5	PROTOCOLOS PÓS-EXPOSIÇÃO.....	17
<b>3</b>	<b>MÉTODOS .....</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>21</b>
4.1	ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES NO ESTABELECIMENTO.....	24
4.2	CONDIÇÕES AMBIENTAIS NO MOMENTO EM QUE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOFRERAM ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES.....	25
4.3	A CONDUTA/PROCEDIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM VÍTIMAS DE ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES.....	26
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>30</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Os acidentes com materiais perfurocortantes são entendidos como um desafio e uma preocupação para os profissionais de saúde devido ao potencial de transmissão de patógenos veiculados pelo sangue e suas implicações para a saúde. Essa divulgação ocorre por meio de diversos instrumentos utilizados pelos profissionais de saúde durante o exercício de suas funções. Resultados de estudos nacionais e internacionais destacam o potencial de acidentes envolvendo materiais perfurocortantes e biológicos potencialmente contaminados (Brasil, 2006).

Os acidentes com perfurocortantes, são considerados a principal causa de exposição a infecções entre os profissionais, proporcionando risco de acidentes e exposição a patógenos (Brasil, 2006).

A ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes no ambiente de trabalho pode acometer qualquer profissional, mas as equipes de enfermagem são as mais afetadas, pois o manuseio constante desses materiais apresenta um risco biológico iminente em seus locais de trabalho (Santos, 2015).

No trabalho da enfermagem, muitas vezes são realizados procedimentos invasivos e atividades que requerem manipulação direta nos pacientes, expondo os profissionais a agentes biológicos como sangue, fluidos corporais e outras secreções contaminadas, os quais estão sujeitos a patógenos microbianos acidentais no trabalho (Silva, 2009).

A adoção de medidas de biossegurança é fundamental para a realização das tarefas de enfermagem e, além do conhecimento técnico, requer dos profissionais a devida atenção ao realizar procedimentos importantes em pacientes (Ribeiro; Pires; Scherer, 2016).

Nesse ambiente, os profissionais atuam em ritmo intenso e constante, prestando assistência ininterrupta aos pacientes críticos e mantendo-se sempre expostos (Leite *et al.*, 2021).

Desatenção e descuido do profissional, tensão, estresse, cansaço e fadiga são os principais pontos causados pela condição pessoal do profissional, vivenciada ou não em ambiente hospitalar, que pode levar à ocorrência de acidentes de trabalho. de seu manuseio Tranquilidade, concentração, concentração e cuidado são necessários para que não ocorram erros na execução de auxílios que possam prejudicar a saúde do paciente e do trabalhador (Dias, 2014).

Muitos fatores contribuem para a ocorrência desses acidentes, em situações de emergência, falta de capacitação profissional, sobrecarga de trabalho, má qualidade dos materiais e falta de conhecimento dos profissionais sobre o risco de infecção e a falta de materiais e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados e boa qualidade (Brasil, 2020).

Para esclarecer esse tema, busca-se responder ao seguinte questionamento: Qual a produção científica sobre a ocorrência de acidentes com perfurocortantes entre a equipe de enfermagem no ambiente hospitalar no contexto brasileiro?

### 1.1 JUSTIFICATIVA

Com base nos resultados deste trabalho, visa despertar os profissionais, principalmente os de enfermagem, para que reflitam sobre suas práticas no manuseio e descarte de materiais perfurocortantes, visando a forma correta de utilização do EPI e a biossegurança, trazendo este tema para discussão, auxiliando na redução do risco de acidentes biológicos.

Ao conhecer a realidade na qual está inserido, pode-se criar um terreno propício para que o tema seja aprofundado e ações informativas e de aperfeiçoamento possam ser organizadas. Essas medidas podem prevenir acidentes ao contribuírem para repensar na prática, podendo inclusive subsidiar ações de médio e longo prazo subsídio nas tomadas de decisão, melhorando a qualidade na assistência prestada.

Portanto, a relevância deste trabalho está em propor medidas educativas que busquem contribuir para a redução dos acidentes de trabalho envolvendo materiais perfurocortantes. Além de fornecer orientações para promover práticas de enfermagem mais seguras para os pacientes, tornar o ambiente de trabalho um ambiente mais seguro e aumentar a conscientização dos profissionais sobre o uso adequado de equipamentos de segurança, manuseio e descarte de perfurocortantes e adesão às normas de segurança.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Geral

- Analisar, em literatura científica, a ocorrência de acidentes com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar no contexto brasileiro.

### 1.2.2 Específicos

- Verificar se os profissionais sofreram acidente com perfurocortante no estabelecimento;
- Especificar as condições ambientais no momento em que o profissional de enfermagem sofreu acidente com perfurocortante;
- Demonstrar qual a conduta/procedimento dos profissionais de enfermagem vítimas de acidente com perfurocortante.

## 2 REFERENCIAL TEORICO

### 2.1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA BIOSSEGURANÇA

A biossegurança ocupacional é composta por questões morais, éticas e de responsabilidade social, que se trata de um conjunto de comportamentos que visa eliminar ou minimizar riscos caracterizados por ocupações que colocam em risco a saúde, o trabalho e o meio ambiente de cada trabalhador (Brasil, 2001).

A biossegurança é um campo relativamente novo, um desafio não só para a equipe médica, mas também empresa de pesquisa de investimentos. Equipe de biossegurança cobre uma série de práticas e tecnologias, levando em consideração as questões sociais e ambientais projetado para compreender e controlar riscos eficazes pode ser fornecido ao meio ambiente e à vida (Nogueira; Barbosa; Costa, 2014).

No entanto, biossegurança é definida como a ciência de cuidar dos humanos, do meio ambiente e da vida, tendo em vista que na saúde as precauções-padrão (PP), Tem papel impotência fundamental no exercício seguro das atividades dos profissionais, especialmente no que se trata de acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes e biológicos (Santos; Pedroza, 2015). A adoção de medidas de biossegurança é imprescindível para a manutenção da saúde da equipe de saúde e deve ser incentivada desde o período de formação do profissional.

A aplicação de conhecimentos, técnicas e equipamentos permite minimizar riscos ocupacionais, evitar a transmissão de doenças e favorecer a saúde e o bem-estar (Mazutti; Freddo; Lucietto, 2018).

A Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais (ABHO) se dedica ao estudo e ao gerenciamento das exposições ocupacionais aos agentes, físico, químico e biológicos, por processos de antecipação, reconhecimento, avaliação e controle das condições e locais de trabalho, que tem como objetivos promover a troca de informações e de experiências, participar de ações relativas à política de atuação e normatização em higiene ocupacional (ABHO, 2023)

## 2.2 ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR

Acidente de trabalho significa qualquer imprevisto ocorrido no ambiente de trabalho ou no trajeto para ele, que cause lesão física ou psíquica ao trabalhador, tornando-o temporária ou permanentemente incapaz de exercer suas atividades laborais.

O artigo 19 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, define acidente de trabalho como evento imprevisto ocorrido em decorrência da prestação de trabalho por segurado, do qual resulte lesão corporal ou invalidez que resulte em morte, perda ou redução do trabalho. capacidade, temporária ou Permanente (Brasil, 1991).

Este é um evento de risco mensurável, mas evitável. As formas de prevenção são definidas e empregadas de acordo com a natureza das atividades realizadas, os tipos de riscos que a equipe assistencial enfrentará e o grau de periculosidade de cada risco. Portanto, para cada ramo de atividade existem normas específicas para a prevenção de acidentes de trabalho.

Como qualquer ramo de trabalho, o exercício da enfermagem é regulamentado por uma legislação trabalhista que visa resguardar os direitos, deveres e a segurança dos profissionais (Silva, 2012). Para tanto, a segurança dos profissionais de enfermagem é observada de acordo com os aspectos prescritos pela NR 32, norma editada pela Portaria MTE nº 485 do Ministério do Trabalho e Emprego de 11 de novembro de 2005, para promover o desempenho de suas funções com segurança (Brasil, 2005).

Os hospitais têm a responsabilidade de proteger seus funcionários, realizar custos e manter uma excelente qualidade de serviço. Essa "excelência" significa basicamente atingir um nível ótimo de biossegurança e controle de infecção, o que interessa a todos os profissionais envolvidos nas atividades hospitalares (Manzo; Figueredo, 2009).

A NR-6 (Portaria GM nº 3.214, de 8 de junho de 1.978) estabelece e define os tipos de EPI que as empresas são obrigadas a fornecer aos seus empregados quando as condições de trabalho o exigirem, a fim de proteger a saúde e a integridade física de seus trabalhadores (Brasil, 2005).

Entende-se que, os hospitais devem apresentar uma estrutura física conforme a necessidade de cada setor, com, por exemplo, localização de expurgos,

que devem ser em locais que evitem disseminação de contaminantes, a quantidade de lavatórios que atendam aos funcionários e aos visitantes, dispersores de sabão suficientes e de fácil localização e, recipientes rígidos para descartes de perfurocortantes (Benato, 2008).

Reconhecendo que a prestação de assistência à saúde é um campo insalubre, estando os profissionais expostos a diversos riscos simples, graves e gravíssimos, a NR 32 trata especificamente dos principais riscos ocupacionais que podem afetar a equipe de enfermagem. São eles: risco de radiação ionizante, risco químico, risco de resíduo e risco biológico (Brasil, 2005).

A radiação ionizante é considerada um risco físico, causado por elementos que geram altas cargas de energia e estão envolvidos na área de radiodiagnóstico e radioterapia, cuja prevenção está relacionada ao uso de EPI e à regulamentação de proteção radiológica de cada instituição programa (Brasil, 2005).

Os perigos químicos surgem do manuseio de produtos químicos nos quais pode entrar no corpo por inalação, absorção pela pele ou ingestão acidental. Os riscos dos resíduos dizem respeito à exposição a elementos poluentes que podem ocorrer durante a disposição, segregação, acondicionamento ou transporte dos resíduos.

Um risco biológico é um risco que representa uma ameaça iminente para a saúde através da exposição direta. São infecciosas e contagiosas e são causadas “por agentes biológicos como bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários e vírus” (Chiodi; Marziale, 2006, p. 214).

Segundo Oliveira, Moreira e Santiago, (2014), p. 1073, “a área hospitalar apresenta uma série de peculiaridades que podem ocasionar riscos à saúde dos trabalhadores, decorrentes da própria natureza do trabalho e de sua organização”.

A execução de trabalhos de forma mecânica, sem a devida atenção às normas básicas de segurança, pode causar danos físicos e mentais aos envolvidos, acarretando graves consequências à saúde (Brasil, 2001).

Os riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais de enfermagem em hospitais decorrem de fatores químicos, físicos, mecânicos, ergonômicos, psicossociais e biológicos. Os riscos biológicos são considerados os mais perigosos, pois são causados principalmente por materiais perfurocortantes, possuem alto potencial de contaminação, sendo também os mais comuns entre os enfermeiros (Silva, 2012).

Materiais pontiagudos ou pontiagudos são aqueles que contêm "cantos, arestas, pontas ou saliências rígidas e cortantes capazes de cortar e perfurar simultaneamente", correspondendo a agulhas, bisturis e tricotomia, vidros provenientes de ampolas e fixadores ósseos, todos muito utilizados em ambientes hospitalares (Brasil, 2007).

Os profissionais de enfermagem que manuseiam esses materiais muitas vezes correm o risco de sofrer perfurações, cortes e respingos de fluidos biológicos, como sangue e secreções (Canalli, 2008).

Em caso de acidente, as áreas mais afetadas são as mãos e os dedos, podendo atingir também outras partes do corpo, dependendo de como ocorreu o acidente. Os acidentes por perfurocortantes produzem lesões percutâneas, cutâneas e de mucosas, sendo na maioria das vezes de caráter percutâneo (Brasil, 2006).

Objetos pontiagudos representam maior risco de perigo e requerem mais cuidado, pois podem transmitir mais de 20 doenças, sendo as mais graves o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), o Vírus da Hepatite B (HBV) e a Hepatite C (HCV) (Brasil, 2006).

Neves e Moura acrescentam essa informação, afirmando que "o risco após os incidentes para o HIV na pele é de 0,3% a 0,5% e 0,09% na mucosa. Na hepatite B é de 62,0%, quando o indivíduo tiver sorologia HBsAg reagente e a profilática inexistente e, para a hepatite C 1,8%, variando de 1 a 10,0%" (Neves; Moura, 2018, p. 35).

Os acidentes com materiais perfurocortantes são muito comuns e graves, podendo impactar negativamente na qualidade de vida dos profissionais assistenciais e de seus familiares. Ocorre em relação ao regime de trabalho adotado pela equipe de enfermagem na unidade hospitalar (Santos; Pedroza, 2015).

Como é do conhecimento de todos, o cotidiano de trabalho da equipe de enfermagem hospitalar é muitas vezes cercado de alta carga e diversas emergências, exigindo a realização de uma série de procedimentos em um curto período de tempo (Santos; Lima, 2011).

As ondas de pressão liberadas nessas situações podem fazer com que seu estado de alerta de proteção individual diminua, o que pode levar a acidentes com agulhas, lâminas, etc. (Brasil, 2001).

Para Ribeiro *et al.* (2012, p.2),

As principais causas dos acidentes de trabalho por perfurocortantes são fatores emocionais, sobrecarga de trabalho, falta de conhecimento de normas e técnicas, falta de supervisão e orientação, imperícia, condições inadequadas de trabalho, entre outras.

Orientar os profissionais de enfermagem sobre as normas de segurança vigentes e a importância da comunicação dos acidentes aos órgãos responsáveis pela vigilância da saúde do trabalhador é uma das primeiras formas de prevenção de acidentes, pois aumenta o número de notificações que serão elencadas como justificativa em apoio ao mutirão nas ações melhorar a segurança do trabalhador, definindo medidas para apoiá-lo quando necessário (Brasil, 2016).

Nesse sentido, a conscientização da equipe de enfermagem quanto às questões relacionadas ao risco, proteção e prevenção é entendida como a principal forma de evitar acidentes durante o trabalho em ambientes hospitalares. Os profissionais de enfermagem precisam entender a prevenção como a melhor forma de proteger a própria saúde, o que inclui a necessidade de notificar imediatamente qualquer incidente, por mais simples que pareça (Brasil, 2020).

O medo, a insegurança e a ansiedade são os principais sentimentos constatados em profissionais de saúde vítimas de acidentes com perfurocortantes que apresentaram exposição a material biológico. Desse modo, estudo realizado em Minas Gerais identificou que 19,6% desses profissionais, na possibilidade de aquisição de uma doença grave, apresentaram sintomatologia de transtorno de estresse pós-traumático, o que destaca a importância da educação continuada, apoio a esses profissionais e da efetividade da saúde do trabalhador no ambiente laboral (Cardoso *et al.*, 2018, p. 02-03).

Portanto, dada a gravidade da exposição acidental, entende-se que este é um risco que não pode ser ignorado, seja um órgão governamental ou um administrador, muito menos uma equipe assistencial. O reconhecimento e a análise de acidentes com objetos perfurocortantes são importantes porque, além de compreender a causa do acidente, os resultados extraídos podem servir de parâmetro para medidas corretivas e/ou de segurança.

### 2.3 PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES

As medidas de prevenção de acidentes de trabalho são iniciadas no seio da organização, implementando os sistemas indicados pelo Ministério do Trabalho e



pela Vigilância Sanitária do Trabalhador, e continuadas nas atitudes adotadas na prática diária dos profissionais (Brasil, 2002).

Quando o assunto é prevenção de acidentes, o papel do órgão é facilitar a educação continuada e alinhar o ambiente de trabalho aos protocolos de segurança. Isso se traduz em corrigir deficiências de construção e infraestrutura, providenciar a compra das quantidades necessárias de materiais e equipamentos de qualidade e colocar estrategicamente recipientes fortes e estanques em áreas de fácil acesso para descarte seguro de perfurocortantes (Horst, 2013; Lima; Pinheiro;Vieira, 2007).

Para que as medidas preventivas alcancem seus objetivos, é de extrema importância que a equipe assistencial trabalhe com “atenção, conscientização, concentração, conhecimento técnico, tranquilidade, não tenha pressa, use os equipamentos de proteção individual e os dispositivos de segurança” (Lopes, 2017, p.105).

Independentemente do conhecimento do estado de saúde do paciente, deve-se evitar o contato direto com sangue e materiais biológicos, principal conduta elencada pelo Ministério da Saúde para evitar acidentes com materiais biológicos. Quando se trata de perfurocortantes, o Ministério da Saúde explica que os perfurocortantes são os mais importantes durante o procedimento:

- Ter a máxima atenção durante a realização dos procedimentos;
- 1.2.3 Jamais utilizar os dedos como anteparo durante a realização de procedimentos que envolvam materiais perfurocortantes; as agulhas não devem ser reencapadas, entortadas, quebradas ou retiradas da seringa com as mãos;
- 1.2.4 Não utilizar agulhas para fixar papéis;
- 1.2.5 Todo material perfurocortante (agulhas, scalp, lâminas de bisturi, vidrarias, entre outros), mesmo que estéril, deve ser desprezado em recipientes resistentes à perfuração e com tampa;
- 1.2.6 Os coletores específicos para descarte de material perfurocortante não devem ser preenchidos acima do limite de 2/3 de sua capacidade total e devem ser colocados sempre próximos do local onde é realizado o procedimento.
- 1.2.7 Resíduos de serviços de saúde – Seguir a Resolução RDC nº 33 de 25 de fevereiro de 2003 publicado no DOU de 05/03/2003 – ANVISA/ MS (Brasil, 2004, p. 10).

Diante disso, fica claro que a prevenção está intimamente relacionada ao manuseio adequado dos materiais antes, durante e após a cirurgia. A retração da agulha é interessante, neste caso, porque apresenta dois extremos opostos, pois

embora tenha a função de prevenir acidentes, também pode causá-los, dependendo da atenção e cuidados pós-operatórios.

Miranda *et al.* (2011, p.1021) descreve sobre a importância de:

utilizar material de apoio como cuba-rim e bandeja, durante qualquer procedimento invasivo, para colocação de material perfurocortante. Separar com muita atenção os materiais perfurocortantes dos campos e roupas utilizadas em procedimentos invasivos, após a realização dos mesmos. Jamais colocar materiais perfurocortantes nos lixos comuns dos quartos, corredores e postos. A caixa de perfurocortante deverá ser lacrada e transportada pelas alças mantendo-a afastada do corpo. Não guardar este material nos bolsos ou lençóis

São medidas processuais, mas, em resumo, condizem com a atenção e concentração que um profissional deve ter ao longo de um processo envolvendo perfurocortantes. Para Canalli (2012), existem muitas técnicas que podem ser utilizadas para prevenir acidentes de trabalho, mas para ela, a educação é a mais eficaz.

A mudança de comportamento é notoriamente difícil, mas é preciso comunicar aos profissionais de enfermagem que eles se veem como agentes responsáveis por seu conhecimento para que possam dar sentido às experiências pessoais, tanto positivas quanto negativas, e utilizá-los na construção de sentido que lhe traz e aos seus colegas uma sensação de segurança (Canalli, 2012). Ensaio prático de comportamento seguro e treinamento contínuo em medidas de segurança e comportamento decisivo envolvendo materiais perfurocortantes é, sem dúvida, a melhor forma de prevenir acidentes biológicos com materiais perfurocortantes.

## 2.4 DESCARTE DOS RESÍDUOS HOSPITALARES

Segundo Ferreira (2016), os resíduos hospitalares representam grande potencial de risco, pois são diversos, dentre os quais podemos citar as contaminações de doenças sexualmente transmissíveis, hepatite, bem como contato com matérias perfurocortantes. Além disso, pode trazer os potenciais contaminantes já citados, estes problemas podem acometer tantos trabalhadores ou pacientes que entrem em contato com os resíduos, por este motivo a análise de risco desses resíduos é essencial na prevenção de acidentes.

O lixo é considerado outra forma de acidente ocupacional envolvendo materiais perfurocortantes. A prática de descartar e reencapar agulhas após o uso em recipientes impróprios, sem os devidos cuidados, é mais propensa a acidentes (Santos; Pedroza, 2015).

Em qualquer área da atenção à saúde recomenda-se uma série de ações para minimizar os riscos de exposição ocupacional inerentes a essa prática. a principal é a adoção de medidas de precaução padrão (PP), (Brasil, 2001).

Essas medidas incluem manuseio cuidadoso materiais perfurocortantes colocada em um lugar adequado, o não reencepe de agulhas, use de luvas se possível, use óculos de proteção em caso Contato com sangue ou outros materiais biológicos (Cardoso; Figueredo, 2010).

A preocupação com manejo eficiente dos resíduos produzidos pela população vem crescendo desde a segunda metade do século XX, tendo em vista que os novos padrões de consumo resultantes da industrialização levaram ao aumento na geração de resíduos superior à capacidade de absorção da natureza. Quando descartados inadequadamente, os resíduos sólidos do serviço de saúde (RSS), devido a características patogênicas, como a manutenção de diferentes espécies bacterianas viáveis, podem atingir o ambiente e a saúde populacional, efeito que pode ser evitado quando de sua destinação adequada (Cafure, 2015).

## 2.5 PROTOCOLOS PÓS-EXPOSIÇÃO

De acordo com Reis, Gir e Canini (2008), em casos de acidentes envolvendo pacientes-fonte portadores do HIV a quimioprofilaxia com anti-retrovirais deve ser iniciada o mais rápido possível, idealmente nas primeiras duas horas após o acidente, diminuindo em eficácia quando iniciada de vinte e quatro a quarenta e oito horas depois da exposição.

Os antirretrovirais têm se mostrados efetivos na prevenção da infecção ocupacional, entretanto e querem completar adesão, porém em muitos casos os profissionais acabam deixando de tomar os medicamentos em decorrência dos efeitos colaterais. Leite *et al.* (2014), afirmam que sangue ou outros fluidos corporais devem ser considerados potencialmente perigosos, e os profissionais devem ser encaminhados à urgência para atendimento profilático de emergência, pois essas medidas preventivas devem ser realizadas o mais rápido possível.

Diante desse perigo, o profissional deve realizar a limpeza constante das mãos, manusear e descartar objetos perfurocortante com cuidado e utilizar sempre roupas de proteção. Portanto, após-contaminação com material perfurocortante, os profissionais que sofrem qual quer tipo de exposição a materiais biológicos possivelmente contaminado, deve procurar tratamento em um serviço especializado, para que haja a avaliação de riscos ocupacionais (Brasil, 2006).

Assim é de grande importância o uso dos EPIs e a manutenção das vacinas em dias, já que os profissionais de saúde estão constantemente expostos a agentes contaminantes (Brasil, 2020).

### 3 MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica – do tipo revisão narrativa. A pesquisa bibliográfica, por sua vez, consiste em um tipo específico de produção científica; é feita com base em material já publicado (com base em textos) como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos. Atualmente, predomina o entendimento de que artigos científicos constituem o foco primeiro dos investigadores, por que é neles que se encontra conhecimento atualizado, de ponta (Marconi; Lakatos, 2017).

A referida pesquisa bibliográfica compreendeu as seguintes fases, conforme descrito por Gil (2022).

- a) Escolha do tema: relacionou-se com o interesse do discente. O tema foi escolhido durante as aulas de Metodologia Científica no Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho no IFPB – *campus* Patos.
- b) Levantamento bibliográfico preliminar: o pesquisador de posse de um tema, não significa que já esteja em condições de formular seu problema de pesquisa – um processo bastante complexo). Portanto, logo após a escolha do tema, realizou-se um levantamento bibliográfico preliminar que facilitou a formulação do problema.
- c) Formulação do problema: após a fase anterior, o pesquisador já tem condições de formular o problema de maneira clara, precisa e objetiva. Desse modo, a realização dessa revisão foi dirigida pelo levantamento da seguinte questão de pesquisa: Qual a produção científica sobre a ocorrência de acidentes com perfurocortantes entre a equipe de enfermagem no ambiente hospitalar no contexto brasileiro?
- d) Elaboração do plano provisório da pesquisa: objetivou definir a estrutura lógica do trabalho mediante a apresentação ordenada de suas partes - como um sumário prévio. Contudo, não foi possível, naturalmente, elaborar de início um plano definitivo.
- e) Identificação das fontes: são fontes capazes de fornecer as respostas adequadas à solução do problema proposto. Parte dessa tarefa já foi desenvolvida na revisão bibliográfica preliminar, que só difere desta etapa por não ser considerada definitiva. As fontes bibliográficas utilizadas nessa revisão foram somente artigos científicos.
- f) Localização das fontes: para essa revisão, foi utilizada a base de dados do Google Acadêmico.

g) Obtenção do material de interesse para a pesquisa: realizado por meio de combinações entre as palavras-chave: acidentes de trabalho, enfermagem, perfurocortantes e hospital e o operador booleano AND, da seguinte forma: “acidentes perfurocortantes” AND enfermagem AND hospital”. A revisão contou com nove artigos publicados no período de 2014 a 2022 que foram selecionados de forma arbitrária.

h) Leitura do material: a leitura buscou estabelecer relações das informações e os dados obtidos com o problema proposto. Para uma leitura eficaz, é necessário primeiramente ter muita clareza acerca do que se pretende com a leitura de cada texto.

i) Tomada de apontamentos: a tomada de apontamentos ajudou a focar no trabalho e resumir o importante em relação os objetivos da pesquisa.

j) Fichamento: a confecção de fichas evitou problemas comuns, como o esquecimento de referências bibliográficas, autoria de uma citação importante ou a indisponibilidade da informação contida num periódico.

k) Construção lógica do trabalho: consistiu na organização das ideias com vista em atender aos objetivos da pesquisa.

l) Redação do texto: realizado de acordo com o estilo dos autores.

A revisão narrativa trata-se de publicações amplas, destinadas a descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou conceitual. Constitui assim, de uma análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Essa categoria de trabalho tem um papel fundamental para a educação continuada, pois, permite ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo, porém, a seleção dos artigos é arbitrária, não utilizando critérios explícitos e sistemáticos para busca e análise crítica da literatura (Bernardo; Nobre; Jatene, 2004; Rother, 2004).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A categoria dos profissionais de enfermagem está exposta diariamente a diversos riscos devido ao contato frequente com materiais perfurocortantes contaminados, sangue e outros fluidos orgânicos. Esses profissionais enfrentam uma série de fatores e situações de trabalho, como sobrecarga, ritmo intenso, pressão, estresse, falta de equipamentos adequados e condições de trabalho inadequadas, o que aumenta a probabilidade de ocorrência de acidentes de trabalho.

Apesar da existência da Norma Regulamentadora 32 (NR-32), que proíbe várias práticas, incluindo o reencape de agulhas, os acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem ainda ocorrem com frequência, como pode ser observado no Quadro a seguir.

Quadro – Identificação dos artigos selecionados quanto ao autor/ano, título, objetivo do artigo, delineamento e resultados. Patos (PB), Brasil, 2022

Autor/ano	Título do artigo	Objetivo	Delineamento	Resultados
Verçosa, Monteiro e Ferreira (2014)	Acidentes com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário.	Identificar a ocorrência de acidentes com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário.	Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado em um hospital universitário. com 45 profissionais de enfermagem.	Identificou que 40% dos profissionais sofreram acidentes com perfurocortantes, 82% fazia o descarte usando caixa padronizada e o material mais utilizado eram as agulhas, o procedimento pós-exposição realizado por 100% dos profissionais foi exames anti-HIV.
Faray <i>et al.</i> (2020)	Percepção da equipe de enfermagem do Hospital Universitário de São Luís do Maranhão frente ao ambiente e segurança no trabalho	Demonstrar a percepção da equipe de enfermagem frente ao ambiente e segurança no trabalho.	Pesquisa com abordagem quantitativa e qualitativa de caráter descritivo exploratório, transversal, por meio de questionário	Os entrevistados destacaram o descarte de resíduo hospitalar 33,7%, seguido pela manipulação dos resíduos dos pacientes e aspiração traqueal 18,4%.
Garcia <i>et al.</i> (2020).	Acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes entre os membros da equipe de enfermagem do pronto-socorro e	Verificar os eventos envolvendo acidentes com materiais perfurocortantes entre os membros da equipe de enfermagem do Pronto-socorro e Centro Cirúrgico do Hospital Regional de	Pesquisa de campo com abordagem quantitativa, de caráter descritivo.	Identificou que 55% dos acidentes se concentraram na unidade de pronto-socorro, a atividade que mais se relacionou com acidente foi a preparação de medicação, sendo a mão a parte do corpo mais

	centro cirúrgico do hospital regional de Tucuruí-PA	Tucuruí.		atingida.
Silva, <i>et al</i> (2021).	Fatores desencadeantes de acidentes de trabalho com instrumentos perfurocortantes em ambiente hospitalar.	Identificar os fatores desencadeantes dos acidentes de trabalho com instrumentos perfurocortantes em ambiente hospitalar.	Pesquisa transversal, descritiva, com abordagem quantitativa.	Identificou que 36,50% já sofrem acidentes, a administração de medicamentos com 57% foi a conduta que mais houve acidente e 22,2% relataram que a principal conduta pós exposição foi a notificação.
Aragão <i>et al</i> (2019).	Exposição ocupacional a fluidos biológicos em acidentes com perfurocortantes na equipe de enfermagem hospitalar.	Verificar a ocorrência de exposição ocupacional a fluidos biológicos em acidentes com perfurocortantes na equipe de enfermagem.	Estudo descritivo e exploratório, com desenho transversal.	O uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) foi mais frequente (97,5%) entre os profissionais acidentados.
Ferreira <i>et al</i> (2022)	Acidente com perfurocortante envolvendo a equipe de enfermagem em um centro cirúrgico em um hospital público.	Verificar os acidentes com materiais perfurocortantes que envolvem a equipe de enfermagem em um centro cirúrgico, com a pretensão de identificar os fatores que contribuem para ocorrência dos acidentes.	Estudo exploratório de abordagem quantitativa de caráter documental e retrospectivo.	Identificou que 52% dos acidentes foram envolvendo perfurocortantes e o objeto que mais teve frequência de acidentes foi a agulha.
Gouveia <i>et al</i> (2019)	Acidentes ocupacionais com perfurocortantes em profissionais do setor de urgência e emergência em um hospital de referência de Pernambuco, Brasil.	Verificar o perfil sócio epidemiológico/econômico dos profissionais de saúde envolvidos em atividades de contato direto ou indireto com materiais perfurocortantes.	Estudo epidemiológico de natureza descritiva e com abordagem quantitativa.	Os resultados mostram que 32,37 dos profissionais sofreram acidentes com perfurocortantes e 27% chamaram atenção para a má iluminação e 24% para falta de treinamentos e capacitação.
Assis, de Resende e Araújo (2022).	Acidentes de trabalho com materiais biológicos entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário.	Identificar a ocorrência e as características dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre trabalhadores de enfermagem de um hospital de clínicas.	Pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa e delineamento transversal	79 já sofrem acidentes com material biológico e foi evidenciado que a punção venosa 35% é a atividade que causa mais exposição a perfurocortantes.
Ferro <i>et al</i> (2018).	Atuação da equipe de enfermagem frente a acidentes com materiais perfurocortantes	Identificar o acidente com material perfurocortante e retratar a forma de intervenção dos enfermeiros frente aos riscos ocupacionais em	Trata-se de estudo exploratório e retrospectivo, realizado em junho de 2016. Os dados foram	A parte mais atingida foram as mãos com 90% dos acidentes e a falta de notificação de todos os acidentes de trabalho que houveram na instituição



	em um hospital escola.	um hospital escola.	coletados por meio das fichas de Comunicado de Acidente de Trabalho e entrevista com enfermeiros.	bem como conhecimento da NR 32.
--	------------------------	---------------------	---	---------------------------------

Fonte: De autoria própria.

#### 4.1 ACIDENTES COM PERFUROCORTANTE NO ESTABELECIMENTO

A partir da leitura e observação do Quadro, torna-se evidente que seis artigos indicam a ocorrência de acidentes de trabalho envolvendo a equipe de enfermagem. Isso ressalta a importância das pesquisas realizadas atualmente sobre essa temática na área.

No que diz respeito aos resultados, constata-se que uma grande proporção de profissionais de enfermagem já sofreu acidentes com materiais perfurocortantes, em diferentes áreas, como, por exemplo, na unidade de pronto-socorro. Esses profissionais estão expostos a situações de risco devido ao maior contato com atividades que exigem o manuseio de agulhas, lâminas e administração de medicamentos.

Dentre os principais fatores que contribuem para a ocorrência desses agravos, destacam-se condições precárias no ambiente de trabalho, tais como escassez de equipamentos de proteção individual, problemas na infraestrutura física, iluminação inadequada, superlotação do ambiente e falta de educação permanente (Gouveia *et al.*, 2019).

De acordo com o estudo realizado por Ferreira (2022), os profissionais de enfermagem estão suscetíveis a sofrer acidentes com materiais perfurocortantes devido à falta de atenção, manipulação incorreta, pressa e sobrecarga de trabalho.

De fato, a segurança da equipe de enfermagem é uma questão de extrema importância que exige atenção contínua. Os acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes representam um risco significativo para os profissionais, afetando não apenas sua saúde e bem-estar, mas também a qualidade do cuidado prestado aos pacientes (Silva; Rodrigues, 2010).

É crucial implementar medidas efetivas de prevenção, como garantir o fornecimento adequado de equipamentos de proteção individual, melhorar as condições de trabalho e investir em treinamento e conscientização. Somente assim

será possível assegurar um ambiente seguro e saudável para a equipe de enfermagem, promovendo um atendimento de qualidade aos pacientes. É fundamental que as instituições de saúde, gestores e profissionais trabalhem em conjunto para enfrentar essa problemática e garantir a segurança no ambiente de trabalho da equipe de enfermagem (Costa,1978).

#### 4.2 CONDIÇÕES AMBIENTAIS NO MOMENTO EM QUE O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM SOFREU ACIDENTE COM PERFUROCORTE

Os vários fatores descritos na literatura demonstram que os profissionais destacam o momento do descarte dos materiais perfurocortantes, a preparação e administração de medicamentos, a agulha, a má iluminação, entre outros aspectos relevantes.

Os estudos realizados por Silva (2021) enfatizam a agulha como o material mais comumente envolvido em acidentes, corroborando os resultados encontrados por Ferreira (2022). Isso evidencia que a agulha é propensa a exposições ocupacionais e exige maior vigilância e capacitação no manuseio desse tipo de instrumento perfurocortante.

De acordo com Lima, Pinheiro e Vieira (2007), atos como reencapar agulhas, desconectar a agulha da seringa e o transporte ou descarte inadequado desses objetos são as principais causas de acidentes envolvendo perfurações acidentais. Além disso, é importante destacar que as mãos são a parte do corpo mais afetada por acidentes com materiais perfurocortantes, devido ao constante contato com esses materiais durante os procedimentos.

Nesse sentido, estes estudos e evidências apontam para a necessidade de medidas preventivas e maior conscientização sobre os riscos relacionados aos acidentes com materiais perfurocortantes na equipe de enfermagem. É fundamental investir em treinamentos adequados para o manuseio seguro desses instrumentos, bem como em estratégias que visem à minimização dos fatores de risco identificados, como o descarte correto dos materiais e a adoção de práticas seguras no preparo e administração de medicamentos. A proteção da equipe de enfermagem e a redução desses acidentes são essenciais para garantir a segurança no ambiente de trabalho e a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

#### 4.3 A CONDUTA/PROCEDIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM VÍTIMAS DE ACIDENTES COM PERFUROCORTE

De acordo com o estudo, uma das principais condutas adotadas pelos profissionais foi a realização de exames pós-exposição, bem como a notificação do acidente, que é considerada um método importante. Os profissionais ressaltam a importância de agir com cautela, atenção, calma e segurança, além do uso adequado de EPI como forma de prevenir acidentes.

O Brasil registou, em 2022, 612,9 mil notificações de acidentes de trabalho, para completar as informações, o observatório também divulgou dados de notificação obrigatória de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) relacionados a casos de acidentes de trabalho, que foram 392 mil notificações de acidentes envolvendo trabalhadores (Brasil, 2022).

O uso dos EPI tem como objetivo reduzir a exposição dos profissionais de saúde a sangue e fluidos, sendo fundamental que a manipulação e o descarte adequado funcionem em conjunto com o uso desses equipamentos (Ferreira, 2022).

Levando em consideração que a NR 32 tem como um de seus principais objetivos estabelecer diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à saúde e segurança dos trabalhadores da área da saúde, a norma também prevê condutas como diagnóstico, acompanhamento e prevenção de soro conversão e doenças, tratamento médico e atendimento de emergência aos profissionais, além de informações sobre a assistência prestada a esses trabalhadores.

Conforme apontado no estudo de Ottobelli (2015), a notificação de acidentes de trabalho deve ser realizada por qualquer profissional, a fim de documentar legalmente o acidente. Em seguida, são adotados os processos de quimioprofilaxia e, quando necessário, é feito o acompanhamento clínico.

Em suma, os estudos mencionados destacam a importância das práticas de notificação, realização de exames pós-exposição e o uso adequado de EPIs como medidas essenciais para a prevenção e controle de acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes na equipe de enfermagem. Além disso, a observância da NR 32 e a adoção de condutas como diagnóstico, tratamento médico e atendimento de emergência são fundamentais para garantir a saúde e segurança dos profissionais no ambiente de trabalho.

## 5 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no estudo mostram que a ocorrência de acidentes com perfurocortantes entre a equipe de enfermagem no ambiente hospitalar evidencia um índice alto de acidentes com os materiais perfurocortantes. Ficando claro que grande parte da equipe de enfermagem já sofreu acidente de trabalho, tanto no descarte dos materiais quanto na preparação e administração de medicamentos, tendo a agulha como o principal objeto. Além disso, as mãos são apontadas como a parte do corpo mais propícia a acidentes.

Assim, por meio deste estudo, espera-se que as informações motivem a implementação de programas de orientação e prevenção, treinamentos de biossegurança e educação permanente. Além disso, palestras sobre notificações de acidentes e uso correto dos EPIs devem ser realizadas. Essas medidas são essenciais para atualizar os profissionais de enfermagem acerca dos acidentes com materiais perfurocortantes, fornecendo-lhes conhecimento e habilidades necessárias para evitar tais incidentes.

É importante destacar que, além das medidas de prevenção, é fundamental promover um ambiente de trabalho seguro e conscientizar toda a equipe sobre a importância de seguir as diretrizes e protocolos de segurança. A criação de uma cultura de segurança no ambiente hospitalar deve envolver todos os profissionais de saúde, desde enfermeiros até médicos e auxiliares, a fim de garantir a segurança de todos os envolvidos.

Além disso, é necessário estabelecer uma comunicação efetiva entre os profissionais, a fim de relatar incidentes, compartilhar experiências e promover a aprendizagem mútua. A troca de informações e a disseminação de boas práticas são essenciais para prevenir acidentes com perfurocortantes e promover um ambiente de trabalho seguro e saudável para a equipe de enfermagem e os pacientes.

Em resumo, a alta incidência de acidentes com objetos perfurocortantes entre a equipe de enfermagem requer a implementação de medidas preventivas, como programas de orientação, treinamentos e palestras educativas. A conscientização sobre o uso adequado de EPIs e a importância da notificação de acidentes são essenciais para atualizar e capacitar os profissionais de enfermagem, reduzindo assim os riscos e promovendo a segurança no ambiente hospitalar. A criação de

uma cultura de segurança e a comunicação efetiva são igualmente importantes para prevenir acidentes e garantir um ambiente de trabalho saudável para todos.

## REFERÊNCIAS

ABHO. Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais, 2023. Disponível em: <https://www.abho.org.br/arquivos/sobre/institucional.pdf>.

ARAGÃO, José Aderval *et al.* Exposição ocupacional a fluidos biológicos em acidentes com perfurocortantes na equipe de enfermagem hospitalar. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028055> Acesso em: 06 mar. 2023.

ASSIS, Dnieber Chagas; DE RESENDE, Deisy Vivian; DE ARAÚJO, Guilherme Fernando Soares. Acidentes de trabalho com material biológico entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e8611830524-e8611830524, 2022. Disponível em: <file:///D:/Pessoal/Downloads/30524-Article-350378-1-10-20220611.pdf> Acesso em: 09 mar. 2023.

BERNARDO, Wanderley Marques; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce; JATENE, Fábio Biscegli. A prática clínica baseada em evidências: parte II-buscando as evidências em fontes de informação. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 44, p. 403-409, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/p3kYDSB6g3xW8jVYTdG9CQP/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 06 mar. 2023.

BENATO, Suzimar de Fátima. Avaliação dos processos de trabalho dos centros de material e esterização dos hospitais públicos acreditados do estado de São Paulo: um estudo de caso. 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/104864> Acesso em: 06 mar 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho, 2001. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_relacionadas\\_trabalho\\_manual\\_procedimentos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf) Acesso em 06 mar 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do Trabalhador, Brasília, 2002. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03\\_12.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_12.pdf). Acesso em: 06 mar 2023.

BRASIL. Ministérios da Saúde. Portaria Nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204\\_17\\_02\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204_17_02_2016.html) Acessa em: 06 de mar. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Profissionais de saúde precisam estar protegidos, pois fazem parte da infraestrutura de resposta a esta epidemia**. Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/profissionais-de-saude-precisam-estar-protetidos-pois-fazem-parte-da> Acesso em: 06 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Exposição a matérias biológicos**. Brasília, 2006. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_expos\\_mat\\_biologicos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_expos_mat_biologicos.pdf)

Acesso em: 17 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico do sistema hospitalar**. Brasília, 2007. Disponível em : [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07\\_0066\\_M.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0066_M.pdf) Acesso em: 17 mar. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. **Norma regulamentadora 32 (NR-32)**. Brasília, 2005. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-32.pdf> Acesso em: 06 mar. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm) Acesso em: 06 mar. 2023.

BRASIL. Agencia Brasil. **Brasil registra mais 612 mil acidentes de trabalho em 2022**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-03/brasil-registra-mais-de-612-mil-acidentes-de-trabalho-em-2022> Acessado em: 29 jun. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C**. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/RECOMENDACoES%20PARA%20ATENDIMENTO%20E%20ACOMPANHAMENTO%20DE%20EXPOSICoAO%20OCUPACIONAL%20A%20MATERIAL%20BIOLGICO%20HIV%20.pdf> Acesso em: 05 mar. 2023.

CANALLI, Rafaela Thaís Colombo. **Riscos ocupacionais e acidentes com material biológico em profissionais de enfermagem da saúde coletiva**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-16012013-101105/publico/RAFAELATHAISCOLOMBOCANALLI.PDF> Acesso em: 05 mar. 2023.

CANALLI, Rafaela Thaís Colombo. **Acidentes com material biológico entre estudantes de enfermagem de um município do interior paulista**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-03092008-112645/publico/rafaelathaiscolombocanalli.pdf> Acesso em: 05 mar. 2023.

CAFURE, Vera Araujo; PATRIARCA-GRACIOLLI, Suelen Regina. Os resíduos de serviço de saúde e seus impactos ambientais: uma revisão bibliográfica. **Interações (Campo Grande)**, v. 16, p. 301-314, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/CjwFxcQcPrxcn9BYTNwFQvJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 08 mar. 2023.

CARDOSO, Ana Leticia et al. NURSING TECHNICIANS'KNOWLEDGE ACCIDENT WITH NEEDLE SHARP MATERIAL. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 4,

2018. Disponível em: [file:///D:/Pessoal/Downloads/7611-28455-1-PB%20\(3\).pdf](file:///D:/Pessoal/Downloads/7611-28455-1-PB%20(3).pdf)  
acesso em 08 mar 2023

CARDOSO, Ana Carla Moreira; FIGUEIREDO, Rosely Moralez de. Situações de risco biológico presentes na assistência de enfermagem nas unidades de saúde da família (USF). **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, p. 368-372, 2010. Disponível em :  
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/7gH8BWKXBcpVBHTJv4Xkvvr/?format=pdf&lang=pt>  
Acesso em: 08 mar. 2023.

CHIODI, Mônica Bonagamba; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Riscos ocupacionais para trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: revisão bibliográfica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, p. 212-217, 2006. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ape/a/7BPN98QrxvfvB6MRfxNwCVR/?lang=pt&format=html>  
Acesso em: 08 mar. 2023.

COSTA, Maria José Chaves. Atuação do enfermeiro na equipe multiprofissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 31, p. 321-339, 1978. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/bktTZrGWj8Bn8v9nMxd5QJc/?lang=pt>  
08 mar. 2023.

DIAS, Andrea. Acidentes com material perfurocortante em profissionais da saúde: uma revisão de artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde, 2003-2013. 2014. Disponível em:  
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/106847/000944365.pdf?sequence=1>  
Acesso em: 10 mar. 2023.

FARAY, Helone Eloísa Frazão Guimarães *et al.* Percepção da Equipe de Enfermagem do Hospital Universitário de São Luís do Maranhão Frente ao Ambiente e Segurança no Trabalho. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 24, n. 5-esp., p. 450-454, 2020. Disponível em:  
<file:///D:/Pessoal/Downloads/5750.pdf> 10 mar. 2023.

FERREIRA, Jardel José. **Análise de risco e diagnóstico da gestão de RSS no manuseio e descarte de resíduos hospitalares do município de Paracatu-MG**, 2016. Disponível em:  
<https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/categoriasdownloads/files/20180618160627.pdf> 10 mar. 2023.

FERREIRA, Ruanna Lopes et al. Acidente com perfurocortantes envolvendo a equipe de enfermagem em um centro cirúrgico em um hospital público. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 3, n. 14, p. 407-422, 2022. Disponível em:  
[file:///D:/Pessoal/Downloads/demetrio.+368-Texto+do+artigo-1384-1-10-20211207+\(1\).pdf](file:///D:/Pessoal/Downloads/demetrio.+368-Texto+do+artigo-1384-1-10-20211207+(1).pdf) 11 mar. 2023.

FERRO, Ana Carolina *et al.* ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES EM UM HOSPITAL ESCOLA. **Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 24, n. 2, p. 76-83, 2018. Disponível em: <file:///D:/Pessoal/Downloads/17206546.+A-2+76-83.pdf> 11 mar. 2023.



GARCIA, Caroline Lima *et al.* Acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes entre os membros da equipe de enfermagem do pronto-socorro e centro cirúrgico do hospital regional de Tucuruí-PA. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 2572-2581, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/6171/6553> 11 mar. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf) 11 mar. 2023.

GIR, DE LA SALUD, ESTUDIANTES DEL ÁREA. ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO E VACINAÇÃO CONTRA HEPATITE B ENTRE GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 16, n. 3, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/16969> 11 mar. 2023.

GOUVEIA, Viviane *et al.* Acidentes ocupacionais com perfurocortantes em profissionais do setor de urgência e emergência em um hospital de referência de Pernambuco, Brasil. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 4, p. 299-305, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5704/570464292008/570464292008.pdf> Acesso em: 09 mar. 2023.

HORST, Joice Cristina. **Prevenção de acidentes com material perfurocortante em profissionais da equipe de enfermagem**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário Univates. Lajeado, 2013. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/8c794925-79ab-4e84-a273-ee9b935fed2a/content>. Acesso em: 05 mar. 2023.

LEITE, Airton César *et al.* Evidências científicas sobre os fatores de estresse em profissionais de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e3710212128-e3710212128, 2021. Disponível em: [file:///D:/Pessoal/Downloads/12128-Article-161596-1-10-20210202%20\(1\).pdf](file:///D:/Pessoal/Downloads/12128-Article-161596-1-10-20210202%20(1).pdf). Acesso em: 12 mar. 2023.

LEITE, Denise de Medeiros *et al.* Educação em biossegurança: avaliação do processo anual de treinamento dos funcionários do Serviço de Hemoterapia do Hospital do Câncer I-(INCA). 2014. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/15021/1/Denise%20de%20Medeiros%20Leite%20Dissertacao%20completa.pdf> acessa em 12 mar.2023

LIMA, Fernanda Aragão; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Acidentes com material perfurocortante: conhecendo os sentimentos e as emoções dos profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 11, p. 205-211, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/XdsdpRXK4wB6HsGMYXqJ7zc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2023.

LOPES, Danilo de Paiva. **Intervenção preventcionista para acidentes de trabalho com agentes biológicos em enfermagem**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-859693>  
Acesso em: 04 mar. 2023.

MANZO, Bruna Figueiredo. O processo de acreditação hospitalar na perspectiva de profissionais de saúde. 2009. Disponível em:  
[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/GCPA-7RJFFK/1/bruna\\_figueiredo\\_manzo.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/GCPA-7RJFFK/1/bruna_figueiredo_manzo.pdf) Acessado em 3 mar.2023

MAZUTTI, William José; FREDDO, Silvia Leticia; LUCIETTO, Deison Alencar. Acidentes perfurocortantes envolvendo material biológico: o dizer e o fazer de estudantes de um curso de graduação em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 4, p. 21-30, 2018. Disponível em:  
<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/595> 3 mar. 2023.

MIRANDA, Fernanda Moura D.'Almeida *et al.* Uma contribuição à saúde dos trabalhadores: um guia sobre exposição aos fluídos biológicos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, p. 1018-1022, 2011. Acesso em: 3 mar. 2023.

NEVES, Jadee Pinheiro Gurgel; DE MEDEIROS MOURA, Rafaela Costa. Acidentes com perfurocortantes em profissionais de Enfermagem. **Revista Humano Ser**, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <file:///D:/Pessoal/Downloads/984-Texto%20do%20Artigo-2706-1-10-20190202.pdf> Acesso em 3 mar. 2023.

NOGUEIRA, Bruno Rocha; BARBOSA, Marcos; COSTA, Fernanda. Risco ocupacional entre profissionais da equipe de enfermagem do setor de hemodiálise. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 1, n. 2, p. 43-48, 2015. Disponível em:  
<http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/17> Acesso em: 3 mar. 2023

OLIVEIRA, Deyse Cardoso; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; DOS SANTOS SANTIAGO, Jênifa Cavalcante. AÇÕES DE CUIDADO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO TRABALHADOR: REVISÃO INTEGRATIVA. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 8, n. 4, 2014. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/9780/9925>  
Acesso em: 3 mar. 2023

OTTOBELLI, Caroline *et al.* Acidentes de trabalho com perfurocortantes em unidade de centro cirúrgico na Região Sul do Brasil. **O Mundo da Saúde**, v. 39, n. 1, p. 113-118, 2015. Disponível em: <file:///D:/Pessoal/Downloads/bruna-123,+A11.pdf>  
Acesso em: 3 mar. 2023

RIBEIRO, A *et al.* Principais causas de acidentes de trabalho por perfurocortantes, com a equipe de enfermagem. *In*: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA; ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS GRADUAÇÃO; ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR. 2012, São José dos Campos, São Paulo.

**Anais**[..]. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, Faculdade de Ciências da saúde, 2012. P. 1-4.

RIBEIRO, Gerusa; PIRES, Denise Elvira Pires de; SCHERER, Magda Duarte dos Anjos. Práticas de biossegurança no ensino técnico de enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, p. 871-888, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/7pzxmtnjFpWvBh7HJpbJBvN/?lang=pt> Acesso em: 3 mar. 2023

SANTOS, José Luís Guedes dos; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Gerenciamento do cuidado: ações dos enfermeiros em um serviço hospitalar de emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, p. 695-702, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/SF4ws5mZQS6bdQ56H7Mrsvt/?lang=pt> Acesso em 3 mar. 2023

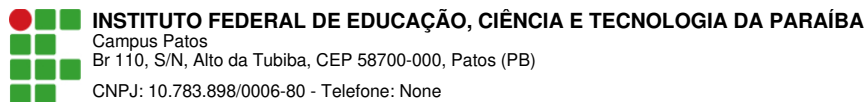
SANTOS JUNIOR, Edson Pedroza et al. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. **Revista Brasileira de Medicina do trabalho**, v. 2, n. 13, p. 69-75, 2015. Disponível em : <https://biblat.unam.mx/hevila/Revistabrasileirademedicinadotrabalho/2015/vol13/no2/2.pdf> Acesso em: 10 mar. 2023.

SILVA, Juliana Azevedo da *et al.* Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 13, p. 508-516, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/mN6L8G59M5f3cbNGjjLDDwr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 3 mar. 2023

SILVA, Andréia Ferreira *et al.* Fatores desencadeantes de acidentes de trabalho com instrumentos perfurocortantes em ambiente hospitalar. **Bioethics Archives, Management and Health**, v. 1, n. 1, p. 64-77, 2021. Disponível em: [file:///D:/Pessoal/Downloads/5+Fatores+desencadeantes+de+acidentes+de+trabalho+com+instrumentos+perfurocortantes+em+ambiente+hospitalar%20\(1\).pdf](file:///D:/Pessoal/Downloads/5+Fatores+desencadeantes+de+acidentes+de+trabalho+com+instrumentos+perfurocortantes+em+ambiente+hospitalar%20(1).pdf) Acesso em: 09 mar. 2023.

SILVA, Talita Rodrigues da *et al.* Acidente com material perfurocortante entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, p. 615-622, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/KPt835M7rjJvHKkKRWdwzHh/?lang=pt> acesso em:09 mar 2023.

VERÇOSA, Rosa Caroline Mata; MONTEIRO, Vera Grácia Neumann; FERREIRA, Fabiana Andrea Soares. Acidentes com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 8, n. 4, p. 864-871, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/9754/9872> Acesso em 3 mar. 2023



## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### ENTREGA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Assunto:** ENTREGA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
**Assinado por:** Erica Lima  
**Tipo do Documento:** Anexo  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Ostensivo (Público)  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Érica Laiza Cartaxo de Lima, ALUNO (201826010025) DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO - PATOS, em 16/08/2023 14:22:28.

Este documento foi armazenado no SUAP em 16/08/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 911034  
Código de Autenticação: 3c3e9efde5

